

FRI, 8 OCT 2021

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interditada qualquer reprodução, mesmo que parcial.

Mercados voláteis ao sabor do petróleo e do gás natural

PAULO ROSA Economista Sénior do Banco Carregosa

MERCADOS

Volatilidade tem marcado evolução dos mercados. Ora o teto da dívida e o preço do gás penalizam a bolsa, ora a suportam.

O apoio do líder dos republicanos no Senado norte-americano a uma extensão do teto da dívida dos EUA e a vontade da Rússia em aumentar a oferta de gás, acalmando o mercado de gás natural na Europa, suportaram os mercados acionistas e contribuíram para a recuperação das fortes perdas no início da semana. Semana de rotação setorial de 'growth' para 'value' na primeira metade e na segunda metade de 'value' para 'growth'. Os investidores alienaram ações das 'Big Tech' e de outras empresas de 'crescimento' face à subida das taxas de juro de longo prazo, no início da semana e reverteram a estratégia dias depois.

Nas primeiras sessões da semana, o Stoxx 600 manteve-se perto dos mínimos de meados de julho, e, na Europa, a queda das ações tecnológicas intensificou-se após as congéneres em Wall Street terem sido penalizadas pela subida dos rendimentos do Tesouro norte-americano. Os títulos do setor bancário acabaram por ser dos mais beneficiados pelo aumento das taxas de juro de longo prazo que perspetivam uma subida das margens da banca. O mercado haveria por ser também penalizado pelo crescente receio de uma desaceleração do crescimento global, à medida que a China, a segunda maior economia do mundo, é penalizada pelas recentes restrições à covid-19, pela desaceleração do setor imobiliário e restrições regulatórias.

A queda nos preços do petróleo e do gás natural já na parte final da semana diminuiu as preocupações com a inflação. Todavia, os membros do Banco Central Europeu debateram um corte maior nas compras de ativos no mês passado e apresentaram maiores preocupações com a inflação do que sugeria a comunicação pós-reunião, mostraram as atas relativas à última reunião do banco central da Zona Euro no passado dia 9 de setembro.

Com a economia agora numa base mais sólida e a inflação acima da meta do BCE, o banco central da Zona Euro prepara-se para um debate importante em dezembro sobre a redução do apoio pandémico (PEPP, Pandemic Emergency Purchase Programme) e se a perspetiva de inflação de longo prazo ainda justifica o aumento de outras medidas de estímulo para diminuir a folga, tais como um aumento do APP (Asset Purchase Program) dos atuais 20 mil milhões de euros para compensar a gradual retirada do PEPP, atualmente à volta de 80 mil milhões de euros e cujo pacote limite é de 1,85 biliões de euros.

O número de norte-americanos que entraram com novos pedidos de subsídio de desemprego registou a maior queda dos últimos três meses na semana terminada a 3 de outubro, sugerindo que a recuperação do mercado de trabalho é uma realidade após uma desaceleração recente. Números melhores que o esperado do mercado de trabalho pressionam a Reserva Federal dos EUA a iniciar a redução da compra de ativos mais cedo do que esperado. ■

Os investidores temem que a inflação temporária seja mais persistente do que o esperado

Angus Mondant/Reuters

OUTLET	Jornal Económico	FREQUENCY	Weekly
COUNTRY	Portugal	CIRCULATION	8,545 Weekly
LANGUAGE	Portuguese	IMPRESSIONS	20,000
SIZE	400 cc	AVE	€5,634
PAGE	28	SENTIMENT	Neutral
		DISTRIBUTION	Portugal

Mercados voláteis ao sabor do petróleo e do gás natural

Volatilidade tem marcado evolução dos mercados. Ora o teto da dívida e o preço do gás penalizam a bolsa, ora a suportam.

PAULO ROSA

Economista Sênior
do Banco Carregosa

O apoio do líder dos republicanos no Senado norte-americano a uma extensão do teto da dívida dos EUA e a vontade da Rússia em aumentar a oferta de gás, acalmando o mercado de gás natural na Europa, suportaram os mercados acionistas e contribuíram para a recuperação das fortes perdas no início da semana. Semana de rotação setorial de 'growth' para 'value' na primeira metade e na segunda metade de 'value' para 'growth'. Os investidores alienaram ações das 'Big Tech' e de outras empresas de 'crescimento' face à subida das taxas de juro de longo prazo, no início da semana e reverteram a estratégia dias depois.

Nas primeiras sessões da semana, o Stoxx 600 manteve-se perto dos mínimos de meados de julho, e, na Europa, a queda das ações tecnológicas intensificou-se após as congéneres em Wall Street terem sido penalizadas pela subida dos rendimentos do Tesouro norte-americano. Os títulos do setor bancário acabaram por ser dos mais beneficiados pelo aumento das taxas de juro de longo prazo que perspetivam uma subida das

margens da banca. O mercado haveria por ser também penalizado pelo crescente receio de uma desaceleração do crescimento global, à medida que a China, a segunda maior economia do mundo, é penalizada pelas recentes restrições à covid-19, pela desaceleração do setor imobiliário e restrições regulatórias.

A queda nos preços do petróleo e do gás natural já na parte final da semana diminuiu as preocupações com a inflação. Todavia, os membros do Banco Central Europeu debateram um corte maior nas compras de ativos no mês passado e apresentaram maiores preocupações com a inflação do que sugeria a comunicação pós-reunião, mostraram as atas relativas à última reunião do banco central da Zona Euro no passado dia 9 de setembro.

Os investidores temem que a inflação temporária seja mais persistente do que o esperado



Angus Mcdaniell/Reuters

Com a economia agora numa base mais sólida e a inflação acima da meta do BCE, o banco central da Zona Euro prepara-se para um debate importante em dezembro sobre a redução do apoio pandémico (PEPP, Pandemic Emergency Purchase Programme) e se a perspetiva de inflação de longo prazo ainda justifica o aumento de outras medidas de estímulo para diminuir a folga, tais como um aumento do APP (Asset Purchase Program) dos atuais 20 mil milhões de euros para compensar a gradual retirada do PEPP, atualmente à volta de 80

mil milhões de euros e cujo pacote limite é de 1,85 biliões de euros.

O número de norte-americanos que entraram com novos pedidos de subsídio de desemprego registou a maior queda dos últimos três meses na semana terminada a 3 de outubro, sugerindo que a recuperação do mercado de trabalho é uma realidade após uma desaceleração recente. Números melhores que o esperado do mercado de trabalho pressionam a Reserva Federal dos EUA a iniciar a redução da compra de ativos mais cedo do que esperado. ■